

HENRIQUETA LISBOA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO POÉTICA

Kelen Benfenatti Paiva
UFMG

Meu interesse pela obra de Henriqueta Lisboa se deu a partir de minha participação, como pesquisadora de iniciação científica, no projeto da Profa. Dra. Constância Lima Duarte intitulado: “Henriqueta Lisboa: uma biografia intelectual”. Projeto este que pretende traçar o perfil intelectual da autora, buscando apreender uma Henriqueta de corpo inteiro: sua vida, sua obra, seu círculo de amizades, suas preferências literárias.

Nascida em Lambari, Minas Gerais, Henriqueta Lisboa (1901-1985) participou intensamente da vida cultural e intelectual de seu tempo. Atuou como professora universitária, pesquisadora, poeta, ensaísta e tradutora. Foi a primeira mulher eleita para a Academia Mineira de Letras e recebeu diversos prêmios importantes.

Além dos muitos livros de poesia publicados, dos ensaios notáveis pela profundidade e reflexão crítica e da participação em numerosas antologias coletivas, no Brasil e no exterior, Henriqueta Lisboa traduziu grandes nomes da literatura universal como Dante Alighieri e Gabriela Mistral. Seus poemas também foram traduzidos para diversos idiomas como o alemão, espanhol, francês, húngaro, grego, inglês, italiano, latim e o russo.

Com uma temática bastante variada, sua poesia canta a tradição mineira, a infância, o amor, a solidão, a vida, a morte, as indagações universais do ser humano.

A Sala que recebeu o nome de Henriqueta Lisboa é parte integrante do Acervo de Escritores Mineiros e abriga valiosa fonte de informações para os pesquisadores que desejarem conhecer sua obra e o contexto em que a poetisa se insere. O Acervo de Escritores Mineiros localiza-se na Biblioteca Central da UFMG e guarda o espólio de Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião, Oswaldo França Júnior e Abgar Renault. O Acervo preserva uma parte da memória

literária de Minas e motiva o pesquisador a buscar novas perspectivas sobre a literatura mineira e a participação desses escritores no cenário nacional.

Constam do acervo de Henriqueta Lisboa: quadros, gravuras de Portinari, móveis de sua biblioteca, a máquina de escrever em que datilografava seus poemas, a caixinha de madeira em que guardava as cartas de Mário de Andrade, as medalhas e prêmios recebidos em sua vida literária, poemas manuscritos de outros poetas, julgamentos e comentários de concursos literários, notas e rascunhos feitos pela autora, além de um conjunto de documentos, recortes de periódicos e fotografias que registram não só a vida de Henriqueta Lisboa, mas também a memória de um momento histórico da vida intelectual de Minas Gerais. Encontram-se também ali uma vasta correspondência com diversos intelectuais de destaque, dentre os quais: Mário de Andrade, Drummond, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Alphonsus de Guimarães, Bartolomeu Campos de Queiróz, Helena Antipoff, Gabriela Mistral, Jorge Gullén, entre outros. Encontramos ainda sua biblioteca particular composta por centenas de livros dos quais muitos em preciosas primeiras edições e com dedicatórias que revelam muito do prestígio da autora, de seu círculo de amizades e de suas preferências literárias.

Embora às vezes árdua, por exigir um trabalho manual de levantamento, transcrição e organização, a pesquisa em fontes primárias é um manancial para o pesquisador, pois possibilita a reconstrução da memória de um tempo. Leva, muitas vezes, à desmistificação do texto “original” e do sujeito que o produziu. Revela o trabalho, a técnica, o mecanismo de criação que envolve a produção literária.

Apesar de não ser possível apreender o processo de criação em sua totalidade, dadas as etapas cognitivas que o envolvem, é um grande desafio para o pesquisador recuperar ao menos parte deste processo. Assim, ao lermos a obra de Henriqueta Lisboa e analisarmos as diferentes informações encontradas em seu acervo, podemos refletir sobre este processo em sua poética.

Não são raros os momentos em que comparando seus depoimentos, suas anotações e sua obra, percebemos o forte vínculo entre o que ela teorizava e o que realizava poeticamente.

Em seus arquivos encontramos anotações referentes a diversos autores, bem como notas de obras lidas que serviram de inspiração para sua poesia. Para escrever “Elegia de Mariana”, poema inédito incluído em *Obras Completas*, Henriqueta afirma, em uma agenda encontrada em seus arquivos, que estava relendo e analisando alguns livros que provavelmente seriam aproveitados como sugestão para o poema que pretendia dedicar à cidade de Mariana. Esta afirmativa escrita em uma agenda leva-nos à questão da intertextualidade. Segundo Kristeva todo texto é absorção e transformação de outros texto. Em Henriqueta esta absorção e transformação se mostra, há um constante diálogo com outros textos e um trabalho de estudo que antecede a produção poética. Em suas anotações percebemos a consciência da poetisa em relação a este trabalho, o que, de certa forma, confirma o conselho de Henriqueta aos jovens poetas que desejassem seguir no cultivo da poesia:

Trabalhar com seriedade e amor. No trabalho se inclui a leitura de escolha, o estudo da língua, a pesquisa estética, o esforço técnico, a meditação sobre o tempo presente, a contemplação do passado e do futuro, a observação da natureza, a experiência pessoal, e um pormenor importante: a consulta ao dicionário.¹

Em “Poesia: minha profissão de fé”, conferência proferida por Henriqueta e publicada em *Vivência poética*, a autora descreve sua poética. Demonstra, sobretudo, a existência desse processo contínuo de trabalho na construção do poema. Trabalho que pressupõe escolha, organização, atenção, estudo e experimentação por parte do poeta. Mostra-nos ainda que a composição dos versos nem sempre apresenta a fluidez desejada pelo poeta, que muitas vezes, vê-se diante de lacunas que não serão preenchidas na composição de seus versos. E é neste

¹ Duarte, José Afrânio Moreira. *Henriqueta Lisboa: poesia plena*. São Paulo: Editora do Escritor, 1996. p. 97. Entrevista publicada inicialmente no “Diário de Minas” em 5 de julho de 1970, como título “A grande dama da poesia brasileira”.

sentido que a autora afirma que “o poema continua sendo feito entre uma e outra atividade, continua sendo lapidado, experimentado sílaba a sílaba em minutos, horas ou mesmo dias de trabalho na criação poética”.

Ao falar do processo de formação do poeta, em *Vigília poética*, Henriqueta acaba por nos revelar muito de sua própria poética e das etapas de seu desenvolvimento artístico: “O poeta nasce com uma especial intuição”, “alimenta-se de sensibilidade”, “caminha pela imaginação”, “domina o sentimento”, “aperfeiçoa-se com o artesanato”, “joga com a inteligência”, “enriquece-se com a cultura” e “atinge a maturidade através de uma peculiar concepção da vida.”

Em folhas amareladas pelo tempo encontradas em meio às suas notas, Henriqueta escreveu:

Amanheci hoje com uma inspiração doida, prodigiosa e doida. Vontade de fazer o meu poema total, o meu grande poema com uma visão integral do universo. A 1ª parte – em 7 poesias – e eu já havia pensado nisto há mais tempo – seria a criação do mundo, a gênese, de 7 dias. Viria depois o poema da perdição, com os 7 pecados capitais(...). Os 7 poemas iniciais seriam música diferente. Preciso estudar. Os 7 poemas da perdição – estão me fascinando – corresponderão às 7 pedras preciosas. Soberba – granada. Avareza – rubi. Luxúria – ônix. Ira – esmeralda. Gula – safira. Inveja – topázio. Preguiça – pérola - (o gozo branco). As virtudes teologais corresponderiam ao sol, à lua e as estrelas. As cardeais aos quatro elementos: Prudência – terra/ Justiça – ar/ Temperança – água/ Fortaleza – fogo (...)²

Nesse fragmento percebemos, na prática, a poética teorizada por Henriqueta Lisboa. E embora não tenhamos o poema “final”, configurado em versos, apreendemos esboços do processo de criação poética. Percebemos a turbulência em que se encontra a poetisa, em meio a idéias e imagens.

² Fragmento de um texto manuscrito arquivado em uma pasta de esboços e notas de Henriqueta Lisboa pertencente ao Acervo de Escritores Mineiros, do Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG.

O processo de criação se inicia com um impulso, uma “vontade doida” de fazer um “poema total”, segundo a própria autora; segue-se um trabalho de organização, estudo e síntese.

Ao analisarmos os fragmentos escritos por Henriqueta, nos deparamos com o desafio de encontrar alguma relação com sua obra publicada a fim de recuperarmos etapas do processo de criação. Embora não saibamos a data exata em que o texto foi escrito (as folhas em que se encontram são de uma agenda datada de janeiro de 1943), podemos deduzir que tenha sido escrito neste ano ou nos anos seguintes mais próximos. O que quero afirmar com isto é que o texto provavelmente é anterior a *Celebração dos elementos – Água Ar Fogo Terra*, que foi escrito em 1977, segundo a própria autora em “Poesia: minha profissão de fé”. No mesmo ensaio, ainda referindo-se ao livro, declara: “esbocei o panorama daquilo que promove, envolve e manipula a espécie humana.” Daí meu interesse em estabelecer a ligação entre o fragmento e os poemas em questão.

Nos fragmentos as quatro virtudes cardeais – prudência, justiça, temperança e fortaleza – corresponderiam aos quatro elementos - terra, ar, água e fogo.

Assim se relermos os poemas de *Celebração dos elementos* fazendo a correspondência proposta no fragmento, estaremos diante de uma nova possibilidade de leitura, de um “novo” poema. O que é perfeitamente possível, dada a natureza metafórica da poesia. Segundo Henriqueta, a poesia seria “um quinto elemento a ser celebrado”. E porque não pensarmos tão essencial ao homem quanto os quatro elementos - terra, ar, água e fogo - ou as quatro virtudes - prudência, justiça, temperança e fortaleza. E é exatamente o que Henriqueta faz em sua obra: celebra a poesia como algo essencial ao ser humano: “transcendência a motivar a vida”, “expectativa de que a luz venha a nascer nas trevas”.

Através do fragmento escolhido podemos apreender o processo criador que envolvia a poetisa, embora não possamos recuperá-lo em sua totalidade. Outros exemplos poderiam ainda

ser utilizados e serviriam bem ao propósito desse trabalho, o de fazer uma reflexão acerca do processo de criação poética em Henriqueta Lisboa, mas fico por aqui, certa de que longe estão de se esgotarem as possibilidades de leituras e descobertas à espera do pesquisador que deseje adentrar em um universo fascinante: o universo do arquivo literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARVALHO, Abigail de Oliveira; SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (org). *Presença de Henriqueta*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- DUARTE, José Afrânio Moreira. *Henriqueta Lisboa: poesia plena*. São Paulo: Editora do Escritor, 1996.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à semanálise*. Trad. De Lúcia Helena França Ferraz. Série Debates. Perspectiva: São Paulo, 1974
- LISBOA, Henriqueta. *Obras Completas*. São Paulo: Duas Cidades, 1985.
- _____. *Convívio poético*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1955.
- _____. *Vivência poética*. Belo Horizonte: São Vicente, 1979.
- _____. *Vigília poética*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1968.
- PAULINI, Livia. *A pousada de Henriqueta Lisboa*. Belo Horizonte: Sociedade Amigas da Cultura, 1983.